

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

POLITICA MANSA

Liberdade por direito de conquista ou liberdade por favor de concessão?

O correspondente de Lisboa para o «Jornal de Noticias» constatando que o paiz atravessa actualmente uma phase de politica mansa, salienta que não ha um caso empolgante na tela da discussão, sufficiente para produzir um abalo de espirito publico, e que, assim, extenuada a opinião por um tenaz movimento de resistencia contra as prepotencias da ultima dictadura, se vive á sombra da liberdade concedida por complacencia governativa, quando essa liberdade deve ser reconhecida como um direito iacontro-verso.

De facto a tolerancia ou acalmção, a espaços toldada por nuvens tempestuosas da mais encarnçada discordia e actos de represalia, não passa d'um habil ensaio do regimen para entreter os momentos d'uma existencia ephemera. Como tantas vezes temos proclamado, a monarchia constitucional portugueza, prenhe de ficções, eivada de mazellas insanaveis, só tem dois meios de manter-se no seu equilibrio instavel em face das reivindicções instantes da opinião publica. Ou governa *jesuiticamente*, contemporisando em meios-terminos-habeis com as aspirações nacionaes ou vae abertamente contra essa torrente, impondo, descarada e violentamente, o arbitrio do poder em nome da ordem.

Depois da dura experiencia de repressão odienta, revertemos á primeira posição, recortada, de vez em quando, dos episodios variantes de ferocidade primitiva.

Esta placidez relativa que ora se nota, embora o não pareça, foi conquistada á custa d'um esforço supremo, em luca franca, pela liberdade.

E', a nosso juizo, mais um symptoma de complacencia obrigada do poder, do que um signal de cansaço, de marasmo ou tibieza por parte da opinião publica—d'aquella que vivamente se interessa, por devoção civica, nos negocios e nos destinos da patria portugueza.

Os monarchicos em hora de sinceridade confessam—e n'este numero está sem duvida o correspondente do Jornal de Noticias que aprecia os factos com justeza de critica—confessam, dizem, que a monarchia nova deixou no mesmo pé de insolução os varios problemas e complicadas questões que determinaram a horrenda crise dos ultimos tempos do reinado de D. Carlos. Oicamos o depoimento insuspeito, reportando-nos á alludida correspondencia de 9 de junho corrente:

«Muito do que existia no ultimo reinado, e que merecia geral reprovação, continúa no mesmo pé—porque não se ha de dizer a verdade?—sem que uma unica das reclamações que se faziam então tenha sido atendida.

A Constituição não foi revista; se amanhã tivermos eleições não de ser feitas com a mesma lei, tão combatida e reprovada; o juizo de instrução criminal conserva-se como estava; a lei de 13 de fevereiro ainda não foi revogada; a lei por que tem de regular-se a imprensa é a mesma que foi votada por franquistas e progressistas. Melhorou a nossa administração colonial? Não. Melhorou o estado da fazenda publica? Não. Tratou-se da diminuição do imposto de consumo? Também não. Acu-

diu-se ao pobre? Alliviou-se o oprimido? De modo algum. Resolveu-se a questão dos adeantamentos? Nenhuma das commissões ainda apresentou o seu relatório. Logo, as causas estão quasi como estavam, com a diferença de as côrtes funcionarem, quando... não são addiadas! O que se está é cansado; do que ha necessidade é de readquirir forcas, que razão talvez não falte».

Ora a tal opinião publica—aquí divergimos fundamentalmente do criterio do illustre articulista—apesar de todos os rodeios e astuciosas illusões, conserva-se em expectativa alarmante, emquanto não fôr dada solução condigna *aos males que de longe vêem*. Veremos então como por encanto se rompem as hostilidades e se desencadeia a pavorosa tempestade a pretexto fundamentado de se desatenderem formalmente as reclamações apontadas, que têm de ser satisfeitas e que, mais cedo ou mais tarde, volvem a debater-se com toda a effervescencia de ardente discussão, como problemas essenciaes de liberdade, d'economia e de moralidade. N'essa collisão, sob pena de passarem á cathogoria subserviente de *desnacionalizados*, terão estrito dever de intervir todos quantos presam o nome e a dignidade da patria.

O regimen não tem meio de liquidar airoosamente as suas contas com a nação. A questão dos adiantamentos é o seu calvario. Ha-de lá chegar, percorrendo a via dolorosa d'um martyrio horripilante. Para subtrahir-se ao inevitavel supplicio, os homens da monarchia—os *grandes estadistas*—procurarão todas as evasivas e os caminhos tortuosos.

Desgraçada cegueira! Inutil expediente! N'estas evoluções e movimentos retardados, só conseguirão agravar os horrores da agonia.

O problema nacional só se resolve, encarando-o de frente, cortando a direito, caminhando a pé firme, sem tergiversações. Esse assumpto de ampla complexidade importa uma remodelação profunda no modo de viver politico e social da nação. Ora a monarchia não pôde aventurar-se ao commettimento. Contorna as dificuldades e queda-se impotente. Hesita, porque receia perder-se. Consequentemente paralisa-se. A estes obices que lhe entravam a acção associam-se, por corolario, outros embaraços que mais lhe illaqueiam os movimentos: o regimen, como instituição parazitaria e decadente, faz a sua obra corrompendo e viciando; entretem a ignorancia popular; fomenta a dissolução dos costumes; entorpece o progresso e atrophia os recursos de economia nacional.

A' vista d'esta calamidade imminente a illação é simples: ou a nação se deixa morrer presa aos fados do regimen; ou a nação se salva, passando sobre a monarchia.

Por honra de todos os portuguezes, estamos seguros na convicção de que a nacionalidade triumphará, sob auspicios de uma nova orientação politica.

Quanto á oportunidade d'este arranco de salvação, ella virá na

força e successão dos acontecimentos. Será licito esperar ainda um novo acto de loucura governativa, traduzido em caprichos odientos e repressivos do lado do poder? Talvez. Qualquer João Franco pôde surgir n'esta crise de decadencia. De resto, como o proprio correspondente do «Noticias» synthetisa n'uma phrase feliz,—*raro é o politico que dentro de si não tem um João Franco que elle mais ou menos reprime*.

Seja n'um delirio furioso de perseguições, seja na estúpida passividade d'uma demencia senil, apathica, a monarchia portugueza, renascida nas futilidades d'uma mocidade radiosa, tem fatalmente curto praso de attribulada vida.

O povo, este bom povo resignado e pacifico, não se agita sem que um forte motivo de realidade candente o venha sacudir da sua brandura proverbial.

Mas—attentem n'isto os governantes e os que ainda aspiram a governar—o povo tem a consciencia nitida de que tem sido ludibriado e roubado; sabe bem, por dura experiencia, o que valem os propositos de emenda tantas vezes

jurados, quantas vezes trahidos; reconhece, com nitidez, que dentro da monarchia não ha remedio para esses males, e, finalmente, deu já provas de que não tole a vêr a nação amortalhada com os ultimos despojos d'um systema crapolento.

O germen da revolta está latente; esta um dia explodirá decerto com toda a potencial de energias accumuladas. O ensejo fará a revolução. E' a logica implacavel, deduzida de argumentos que a historia confirma.

LEMBRANDO

(INEDITO)

Eu sinto ao fim do dia
Quando a noite vem descendo,
A tristeza indefenida
D'uma dôr que vae crescendo.

Uma nostalgia branda
Que nasce da saudade,
Uma continua lembrança,
Da minha primeira idade.

Gollegã
Maio—909

Lina X. Castro Soares.

Tortura inquisitorial

Na descoberta do criminoso. Barbaridade revoltante.

Como é sabido, installou-se n'esta praia um agente da policia judiciaria do Porto—o chefe Carvalho, chamado a requisição da auctoridade administrativa para as investigações refentes ao barbaro crime de que foi victima uma creança de nove annos, filha de Americo Pereira da Silva,—caso palpitante que largamente noticiamos n'este periodico. A auctoridade local deixou correr todas as diligencias sob as ordens do referido agente.

Por virtude das indagações foi preso um rapaz, Antonio Pinto, de profissão ferrador, que estava ao serviço do alquilador Loureiro d'esta praia. Logo de principio uma forte corrente d'opinião se pronunciava na incredulidade de que fosse esse individuo o auctor do revoltante attentado, bem que os precedentes não abonassem o comportamento irreprehensivel no presumido criminoso, sobre quem recahiram as suspeitas da policia.

O rapaz foi detido e posto sob a rigorosa incomunicabilidade. Tem sido sujeito a varios interrogatorios e, segundo cremos, nada se apurou ainda que seja sufficiente para a pronuncia, visto que o preso se conserva na detenção policial rigorosa, ha mais de oito dias, sem ter sido entregue ao poder judic al.

Não pretendemos, em caso de tanta responsabilidade, immiscuir nos com apreciações extemporaneas no serviço de investigação policial. Não pretendemos tolher ou sequer entravar uma acção proficua de averiguação.

O nosso fim é outro.

Nos primeiros dias da semana finda, começou a correr com insistencia que o preso alludido apresentava indicios de perturbações mentaes e que se achava installado n'uma enxovia immunda, sem ar nem luz, privado de todo o conforto, sendo-lhe até pro-

hibido o uso habitual do tabaco e vinho ás refeições.

Solicitada para o facto a attenção do dr. sub-delegado de saude, este funcionario, acompanhado dos agentes da auctoridade administrativa, foi immediatamente visitar o carcere e pôde verificar que o recluso se encontrava nas mais deploraveis condições hygienicas. Portas e janellas haviam sido cuidadosamente calafetadas, de modo que o ar e a luz só penetravam no immundo covil por duas pequenas frestas abertas no alto d'uma porta. Graças a esta intervenção, beneficiaram-se logo as condições hygienicas da prisão e do preso. Entretanto a incomunicabilidade e a vigilancia policial conservaram-se inalteraveis.

Este rigor inquisitorial revoltou em justificados protestos de indignação toda a gente de sentimentos.

O facto é de si tão revoltante e inaudito que não temos coragem de estigmatiza-lo como merece.

Com que direito, em nome de que principio se transgridem, não já as leis, mas as noções elementarissimas de assistencia humanitaria?

A policia não pôde infligir castigos. Se ella é juiz, carrasco ou executor suprimam-se os tribunales, queime-se o Codigo penal! Para todos os effeitos basta attender-se a isto que é rudimentarissimo e intuitivo demais para qualquer individuo de regular educação e de moral definida: o detido pela policia não é um criminoso averiguado, é apenas presumido reu. Mas quando fosse tudo isso, não compete aos agentes policiaes applicar castigos... muito menos torturas!

Em que lei vivemos? Que paiz é este, assim nivellado á indigna cathogoria de terra de cafres?

E' preciso de vez acabar com taes abusos da mais funesta, immoral e deshumana influencia.

Aos Srs. ministros do Reino e da Justiça e enfim a quem mais directamente respeite o assumpto, como vigilante cumpridor da lei, pedimos immediatas, sérias e energicas providencias. Que se não façam esperar por decoro da civilização e em nome dos principios humanitarios.

Partido Republicano

Adhesões

O Sr. Dr. Affonso Costa communicou ao Directorio, em data de 4 do corrente mez, as adhesões dos seus patricios de Ceia:

Antonio Ferreira Mathias, commerciante e artista, e Luiz Ferreira Mathias, commerciante. Este ultimo escreveu, a proposito, ao nosso eminente correligionario, uma carta muito entusiastica.

Mais 105 adhesões ao Partido Republicano

Os iniciadores do movimento organizador do Partido Republicano do concelho de Ceia, srs. dr. Alfredo Pires, medico e proprietario, Antonio Mendes Martins, Antonio Augusto Henriques Ferraz, Adelino Augusto Diniz, proprietarios e capitalistas communicaram ao Directorio as seguintes adhesões ao partido Republicano:

De Pinhanços: Alfredo Pires, medico; Abilio Mendes Martins, proprietario; Emydio Mendes Martins, idem; Francisco Marques dos Santos, negociante; Alfredo Marques Ribeiro, empregado no commercio.

De Santa Comba: José de Freitas, proprietario; José da Cruz Neves, idem; Manuel da Costa Junior, idem; Albertino Marques Branco, carpinteiro.

De Travancinha: Elydio da Costa Paiva, empregado no commercio; Pedro Pinho de Albuquerque, industrial; Antonio Salles, idem; Manuel Baptista, marceneiro; José Gomes Pinco, commerciante.

De Girabolhos: Antonio Augusto Henriques Ferraz, proprietario e capitalista; Antonio Nunes Correia, proprietario; Manuel Antonio da Costa, idem; Antonio Rodrigues Fonseca, idem; Emydio Henriques de Almeida, idem; Antonio Cardoso, idem; José Cardoso, idem; Antonio Pereira da Cunha, idem; Manuel Borges Henriques da Silva, idem; Manuel Borges da Fonseca, idem; Manuel de Almeida Castro, idem; José Henriques de Almeida, idem; Manuel Luis de Figueiredo, idem; Antonio Francisco da Costa, idem; José Augusto Ayres de Castello Branco, professor; José Rodrigues Monteiro, proprietario; Manuel da Silva Neves, idem; Manuel de Abrantes, idem; José Pimenta da Cunha, idem; Manuel Rodrigues Monteiro, idem; Antonio de Cunha Castro, idem; Manuel Ferreira da Almeida, idem; José Pimenta Figueiredo, idem; José Rodrigues Delgado, idem; Francisco Delgado, idem; Antonio Valente, idem; José Martins Salgado, idem; José Fernandes da Silva, idem; Manuel Lourenço da Silva, idem; José Paes Monteiro, idem; Manuel Pimenta da Cunha, idem; Antonio da Cunha, idem; José Luis Costa, idem; José Ramos da Silva, idem; Antonio Pimenta da Fonseca, idem; Antonio Lear da Costa, idem; Manuel Fernandes, idem; Manuel Fernandes da Silva, idem; Joaquim Lopes Pessoa, idem; José Pereira de Almeida, idem; Manuel Francisco de Almeida, idem; Cosme Augusto Fernandes, idem; João Valente, idem; Manuel da Cunha Figueiredo, idem; Antonio Alves Paes, idem; Joaquim da Trindade, idem; Bernardino Lopes da Fonseca, idem; Adelino Borges, idem; Antonio de Almeida, idem; Antonio Alves de Almeida, idem; Antonio Borges da Silva, idem; Antonio Gomes, idem; Antonio Henriques de Figueiredo, idem; João Marques Pisco, idem; José Filipe Salgado, idem; José Henriques Junior, idem; José Lourenço da Cruz, idem; Bernardo da Cunha, idem; Manuel de Almeida Cruz, idem; Manuel de Almeida, idem; Bernardo da Cunha, idem; Francisco Neves, idem; Manuel Alves Paes, idem; Manuel Lopes da Trindade, idem; José Rebello Pessoa, idem; Fernando Paes, idem; Manuel Marques, idem; Miguel da Cunha, idem; Manuel Alves de Figueiredo, idem; Joaquim de Almeida, idem; José Coelho, idem; Antonio Dias Neves, idem; Antonio de Oliveira, idem; Anselmo Garcia Pereira, idem; Antonio Francisco de Almeida, idem; José Martins, idem; Antonio Marques, idem; Antonio Rodrigues de Figueiredo, idem.

De Valesim: José Luis da Asencção Moura, proprietario; José Pedro Henriques, idem.

De Maceira: Eduardo da Costa Ruas Junior, negociante. De Ceia: Manuel de Sousa, artista; José dos Anjos, idem; Manuel Rodrigues, idem; Amandio Saraiva da Costa Ribeiro, idem; Caetano Rodrigues, idem; José Ferreira Mathias, negociante; Alfredo Marques Braz, empregado no commercio.

De Paranhos: Antonio Ferreira Amaro, proprietario. O sr. Antonio Ribeiro da Silva, comerciante em Lourenço Marques, socio da firma Silva & Ferreira enviou a «O Mundo» a seguinte carta:

Lourenço Marques, 12 de maio de 1909. —Ilustre correligionario.—Convencido de ha muito que o nosso paiz não tem salvação possível com o regime actual, venho hoje, embora de ha muito seja um estremo defensor dos ideaes democraticos, allistar-me no já glorioso Partido Republicano, pedindo ao meu illustre correligionario o favor de comunicar a minha adesão ao Directorio.

Equalmente lhe peço para me inscrever como socio quotisador do Directorio do Partido Republicano Portuguez, para o qual contribuirei com a respectiva quota. Sem outro motivo, saúdo-vos fraternalmente, desejando-vos Saude e Republica.—Correligionario dedicado, «Antonio Ribeiro da Silva»

Adheriram ao Partido Republicano os cidadãos: Joaquim Lopes Coelho da Rocha, proprietario e capitalista, do Casal da Lama; Joaquim Gonçalves Carvalho, idem, de Bitarães; Braulio José da Hora, idem, de Villela; Alexandre Augusto da Silva negociante, de Paredes e Amandio Rodrigues Soares, empregado do commercio, de Cetta.

O cidadão Antonio Fernandes, professor official de Tremez, enviou ao Directorio as seguintes adhesões ao nosso partido: Manuel Cordeiro Carvalho, proprietario muito conceituado no lugar de Santos; D. Manuel Xavier Pereira Continho, neto do sr. marquez de Soydos, descendente de uma nobre familia de Portugal e morador em Sinteria; e Antonio Fomes, proprietario em Azoia de Cima. O cidadão Ricardo Rosa y Alberty tambem enviou as seguintes adhesões, do Barreiro: João dos Santos Junior, José Francisco Gonçalves e Angelo da Cruz Santareno, operarios, José dos Santos, alfaiate; Joaquim Martins Lemos, sapateiro; Domingos de Sousa Menezes, padreiro, Joaquim Mendes e Manuel L. Viagas, trabalhadores. O dr. Affonso Costa tambem enviou as seguintes adhesões, de Ceia: Luis Ferreira Mathias e Antonio Ferreira Mathias, comerciantes.

O sr. dr. Affonso Costa enviou ao Directorio mais as seguintes adhesões ao nosso partido, do concelho de Ceia: Antonio de Almeida Abrantes, comerciante; Antonio da Costa, ferreiro, ambos de Vodra; João Augusto Gordo, artista, de Arrifana; José Affonso Ayres de Sá, empregado no commercio, de S. Romão.

CONVITE

São convocados a reunir na rua do Norte n.º 124 —no dia 14 do corrente às 7 horas da tarde— todos os membros effectivos e substitutos das commissões municipal e parochial republicanas d'Espinho, a fim de se tractarem assumptos urgentes de organisação partidaria.

O comicio do Porto

Realisou-se, na quinta-feira ultima, no Porto, o annunciado comicio de protesto, convocado pelo partido republicano.

Foi uma manifestação imponentissima de solidariedade democratica e, ao mesmo tempo, traduziu um movimento significativo de repulsa pelas tropelias e erros da monarchia que vergonhosamente compromette a dignidade nacional.

No comicio do Porto fallaram com energica independencia os srs. Dr. Santos Silva, José Relvas, Dr. Bernardino Machado, Alexandre de Barros, Dr. Duarte Leite e Padua Correia.

A NOSSA CARTEIRA

—Tem passado ligeiramente indisposto de saude, o que deversos sentimos, o nosso presado amigo e distincto correligionario, sr. dr. José Bessa de Carvalho, que actualmente reside em Lisboa.

—Retirou para Lisboa, no rapido da tarde de domingo ultimo o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida. Na gare foi-lhe feita uma affectuosa manifestação de despedida.

—Tem passado incommodado o sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, empregado superior da companhia dos tabacos e antigo administrador d'este concelho. Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Encontra-se n'esta praia, com sua ex.ª familia o sr. Delfim da Motta Marques, abastado capitalista.

—Visitou-nos na ultima semana o sr. José Corrêa Marques, abastado proprietario de Souto (Feira) e antigo vereador da Camara Municipal d'aquelle concelho.

—Encontra-se doente um filho do nosso presado correligionario sr. Arthur Mattos. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Fixou residencia n'esta praia o sr. Arthur Soares, antigo chefe da estação telegrapho-postal d'Espinho, nosso presado amigo. Damos-lhe as boas vindas e bem assim á sua ex.ª familia—sua esposa e filha, a sr.ª D. Lina X. de Castro Soares, que distingue este semanario—com as suas delicadas composições litterarias.

—Consoceiu-se ha dias no Porto com a ex.ª sr.ª D. Laura Gualberto Soares, illustre dama de primorosos dotes, o nosso presado amigo, sr. dr. Alberto Pimentel, distincto medico lisbonense e professor. Os nossos parabens.

Temporada de banhos

Serviço de comboios da Companhia Real

Reproduzimos a seguinte noticia que vem tendo larga publicidade nos jornaes do paiz e que d'um modo especial interessa aos banhistas frequentadores da nossa praia:

Começa em 15 do corrente, como nos annos anteriores, a venda de bilhetes por preços reduzidos de diversas estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e as linhas combinadas para as que servem estancias termas e praias de banhos. O serviço deste anno, quanto quasi identico ao de 1908, apresenta varias modificações, que proporciona ao publico maior numero de vantagens. Assim os bilhetes serão validos para os comboios rapidos e Sud-Express, permitindo-se a occupação de logares de luxo mediante as respectivas sobretaxas; venda de senhas de ampliação de de prazo nas estações de paragem; inclusão das estações de Móra e Aldegalega, nas procedencias do Sul e Sueste, e os destinos de Paço d'Arcos até Cascaes para as procedencias das linhas de Madrid-Caceres-Portugal e Madrid-Zaragoza-Alicante e estabelecimento de bilhetes de Lisboa (R.) para o Porto (S. Bento).

Ha tambem bilhetes combinados com a Companhia de Salamanca para as estações de Granja e Espinho.

CASOS E NOTICIAS

O «Povo de Vianna do Castello»—Passou o primeiro anniversario d'O Povo, nosso presado confrade que se publica em Vianna do Castello. O Povo, que vem defendendo, com enthusiasmo de sincera crença, a causa da republica, distingue-se por uma brilhante collaboração, e muito tem contribuido para o progresso e desenvolvimento das ideias democraticas no alto minho. Dirige-o o nosso distincto amigo, sr. dr. Antonio Ferreira Soares, illustrado professor do lyceu d'aquella cidade. O numero ultimo da citada folha republicana, traz o retrato do seu director e presta homenagem ás primorosas qualidades

de intelligencia e caracter do presante cidadão, a quem o partido republicano deve, sem duvida, uma intensa obra de propaganda activa. Associando-nos modestamente a tão merecida distincção, endereçamos calorosas felicitações aos redactores d'«O Povo», com os votos ardentés d'uma vida longa e prospera em defeza da patria e da republica.

Comiclos—Alem dos comiclos e reuniões promovidas pelo partido republicano, já annunciadas, que se realisaram com extraordinario exito, tem continuado em varias conferencias a discutir-se, com vigorosa argumentação, a illegalidade do adiamento e a inconstitucionalidade do convenio com o Transvaal.

Ultimamente realisaram-se dois grandes comiclos, no Porto e em Leiria, onde varios oradores puzeram em evidencia a ruinosa e nefasta influencia do regimen sobre os sagrados interesses da patria. Prosegue activamente esta campanha patriotica, iniciada com tanta devoção civica pelos dirigentes do Partido Republicano.

Boubos—Um gatuno ardiloso—Téem continuado os roubos n'este concelho. Na semana ultima registam-se mais assaltos aos quintaes. A policia dorme. Na sua audacia, os gatunos, confiados de certo na vigilancia negativa dos policias, parecem atacar de preferencia as propriedades visinhas da respectiva esquadra. Se não é provocação, é sestro de mangar com as tropas e gana de comer gallinhas...

Nos comboios, tem havido tambem varios golpes de passe. Conta-se, com graça, uma scena passada n'um dos tramways do Porto a Espinho e cuja veracidade garantem testemunhas de vista.

Numa carruagem de 3.ª cl.ª, muito recostado, dormia um passageiro, deixando ver pendurada no colete uma boa corrente d'ouro. Um cavalheiro que vinha na mesma carruagem avessinhase do feliz mortal, que resonava a somno solto; palma-lhe a corrente e o relógio, dizendo com ar despreocupado: Ora este meu irmão não perde a mania de dormir nos comboios; vou tirar-lhe isto a vêr a cara com que elle fica ao acordar, julgando-se roubado. E' para vêr se elle se emenda... Dito e feito. O ardiloso irmão, muito á vontade passou, com o fructo da sua proeza a outra carruagem e d'ahi se eclipsou.

O outro, ao despertar, sentese roubado. Debalde o acallmam os outros passageiros, contandolhe que fôra partida do irmão.

Qual irmão nem meio irmão—redargue o pobre diabo—eu não tenho irmão nenhum! Fui roubado com toda a limpeza!—E de facto assim tinha sido.

Administração do Concelho—Parece que se está dando o jogo do empurra com a administração do concelho.

Está ausente, em uso de licença, o sr. administrador effectivo. A falta de substituto passou o cargo ao Presidente da Camara.

Este, tendo de retirar-se d'Espinho por alguns dias, deixou investido no logar, como é de lei, o vice-presidente da camara. Agora consta-nos que este ultimo, por estar doente, passa as funcções de administrador a outro collega.

N'este andar temos administrador por concurso dentro em breve.

A substituição das auctoridades administrativas—Insistem os politicos afeiçoados ao blóco na affirmação de que as auctoridades administrativas têm de ser substituidas e que se está preparando essa contra-dança.

Quanto ao districto d'Aveiro, insiste o Campeão das Provincias, que é orgão da dissidencia, em garantir que a substituição é certa. Dá ainda a perceber o referido periodico—que tem indigitado varios pretendentes—como certa a nomeação de certo magistrado.

Veremos o resto, com a indefferente expectativa de desinteresse por estas contendas de penacho e regedoria.

O Serviço do Correio em Espinho—Continua o mesmo serviço retardado da distribuição domiciliar da correspondencia postal.

Sabemos que o sr. Director Geral dos Correios e Telegraphos, particularmente solicitado para attender a esta anormalidade, altamente nociva aos interesses da povoação, respondera que estava inhibido de adoptar, por si medidas satisfatorias, porquanto, dentro da lei, nem permitido lhe era alargar já o quadro dos distribuidores, por não haver verba e a isso se oppor a lei de contabilidade. Entretanto, segundo as boas disposições de s. ex.ª no mez proximo será a distribuição feita por dois empregados. A' vista do que vimos expondo, bom fôra que as entidades officiaes do concelho insistam junto do governo para se remediar este estado de coisas d'uma maneira preemptoria.

Duello—Tem dado pasto ás conversas nos mentideros politicos o recente duello entre os Srs. Conde d'Arnos e Domingos Centeno. Pelas descripções detalhadas vê-se que houve um combate a serio, em que o Sr. Centeno se portou galhardamente como um verdadeiro homem d'armas. Ah! mas a civilização devia repudiar estes meios de se lavar a honra com o sangue das cutilladas.

Questão da thesouraria municipal—No Supremo Tribunal Administrat vo foi decidido contra a Camara d'Espinho um recurso por esta interposto contra o Sr. Antonio Marques Hespanha e Governador Civil do districto e referente ao caso da thesouraria municipal. Ainda está pendente da mesma instancia contenciosa a questão do reforço de caução, exigida pela Camara ao seu thesoureiro privativo, o mesmo Sr. Hespanha. Vejamos o fim da contenda e depois commentaremos. Já é tempo de terminarem accintosas represalias, que só revertem em prejuizo do cofre municipal e dos interesses dos municipes.

Fallecimento—Falleceu em Aveiro o distincto advogado dr. Elmano da Cunha, natural d'Agueda, pae do sr. Dr. José Soares da Cunha e Costa, nosso prestimoso correligionario, distincto jornalista e vereador da camara municipal de Lisboa.

Hollandia—Recebemos e muito agradecemos um opusculo com este titulo, distribuido pela casa Xavier Esteves, do Porto, e condensando as impressões da visita de varios representantes da Imprensa do Porto ao vapor Hollandia da Mala Real Hollandeza. D'esta empreza de navegação é agente no Porto o abalisado engenheiro, nosso correligionario, sr. Xavier Esteves. A referida agencia está installada no Largo de S. Domingos n.º 62-1.º.

S. João em Braga—Recebemos um largo programma illustrado dos grandiosos festejos, promovidos pelo Joanino Club de Braga, nos dias 23, 24 e 25 de junho.

Para estas festas, que promettem ser deslumbrantes, ha comboios a preços reduzidos.

Desastre—Na terça-feira ultima, pouco depois do meio dia, á pasagem d'um comboio ascendente tentou suicidar-se Augusto Ferreira rapaz de 19 annos, residente em Espinho. Junto da ponte do Rio-largo, o desvairado moço, que gosa de geral sympathia e que se sentiu desalentado por desgostos de familia, marchou contra o comboio, no evidente intuito de pôr termo á vida, sendo impellido pela machina com ferimentos graves no rosto. Parando o comboio foi o infeliz n'elle conduzido para o

Porto, onde deu entrada no hospital da misericordia. O seu estado não é grave.

Correio d'Espinho—Constanos que vão, dentro em breve, ser regularizados os serviços de distribuição do correio n'este concelho, os quaes, tal qual estão, prejudicam gravemente os interesses geraes e muito especialmente os do commercio.

Excursão a Aveiro—Vae grande enthusiasmo entre os republicanos de Espinho que se associaram á ideia da excursão a Aveiro promovida pelos republicanos do Porto.

Alguns bilhetes ainda se encontram á venda até amanhã, segunda-feira, na Pharmacia Central.

TIRO NACIONAL

Conferencias

A União dos Atiradores Civis Portuguezes reconhecida como instituição legal e patriotica por decreto de 13 de outubro de 1898, no desempenho do preceituado na alinea h) do artigo 3.º dos seus estatutos, resolveu promover algumas conferencias publicas sobre Defeza Nacional e Tiro Nacional assumpto tão eminentemente patriótico e que hoje interessa todas as nações quer grandes e poderosas quer pequenas e de fracos recursos.

N'esta orientação a sua Commissão Executiva está diligenciando levar a effeito a primeira conferencia ainda este mez, para o que conta já com a coadjuvação d'um illustre conferente.

O novo regulamento para o tiro reduzido nas escolas, elaborado por uma commissão de socios militares da União, está quasi concluido, e logo que tenha a approvação do Ministerio da Guerra va ser publicado em um pequeno folheto com muitas gravuras elucidativas dos exercicios que, como futuros atiradores, os alumnos tem que executar, com a carabina La Sauvegarde, para esse effeito escolhida.

O tiro reduzido nas escolas, além do enorme serviço á futura defeza da Patria, é uma excellente educação physica e um magnifico estimulo para os alumnos que muito bom resultado deve produzir.

TIRO CIVIL

No proximo domingo, 20, realisar-se-ha a primeira sessão de tiro civil na carreira de tiro da guarnição do Porto, situada junto ao apeadeiro do Sisto.

A sessão começará ás 11 horas da manhã, podendo inscrever-se todos os nacionaes de 15 a 45 annos de idade, devendo os menores de 18 annos apresentar auctorisação legal de seus paes ou tutores. Tambem podem inscrever-se as praças da 1.ª e 2.ª reserva, as reformadas julgadas incapazes do serviço activo, e, com previa auctorização da secretaria da guerra, os estrangeiros residentes no paiz.

Arrematação

A Junta de parochia de Silvalde, faz publico que no dia 13 de Junho e domingos seguintes, por 2 horas da tarde, procederá á arrematação, no proprio local, de varias glebas de terreno ao sul da Fabrica de Conservas.

Tambem faz publico que por editaes de 30 de maio annunciou a arrematação do fornecimento de grades de ferro para as janellas e outras da nova igreja matriz, com as condições que se acham patente na Residencia parochial, e que ha-de ter logar no dia 20 de Junho pelas 10 horas manhã na sala das suas sessões.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Estações	1501		1503		1505		1507		1509		1511		1513		1515		17		33		1517		1519		1521		3		1523		1525		55		11		Omnibus	
	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.		
Aveiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cacia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Emoriz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho	12,35	5,11	5,30	6,44	7,0	7,59	8,53	9,35	10,59	12,34	2,39	3,27	4,30	5,57	6,42	7,47	8,45	9,50	10,58	11,54	12,7	1,30	2,30	3,30	4,30	5,30	6,30	7,30	8,30	9,30	10,30	11,30	12,30	1,30	2,30	3,30	4,30	
Granja	12,42	5,18	5,37	6,54	7,7	8,6	9,59	10,42	11,6	12,41	2,45	3,34	4,54	6,21	7,2	8,11	9,12	10,40	11,40	12,40	1,40	2,40	3,40	4,40	5,40	6,40	7,40	8,40	9,40	10,40	11,40	12,40	1,40	2,40	3,40	4,40		
Valladares	1,3	5,37	5,56	7,6	7,26	8,25	9,25	10,1	11,25	1,1	2,1	3,5	5,14	6,40	7,16	8,30	9,31	10,58	12,7	1,30	2,30	3,30	4,30	5,30	6,30	7,30	8,30	9,30	10,30	11,30	12,30	1,30	2,30	3,30	4,30			
Gaya	1,19	5,55	6,1	7,20	7,41	8,39	9,15	10,16	11,39	1,23	3,0	4,8	5,30	6,55	7,37	8,44	9,46	10,58	12,7	1,30	2,30	3,30	4,30	5,30	6,30	7,30	8,30	9,30	10,30	11,30	12,30	1,30	2,30	3,30	4,30			
G. Torres	1,23	5,59	6,15	7,45	8,40	9,20	10,20	11,42	1,27	3,1	4,1	5,33	6,59	7,41	8,48	9,50	10,58	12,7	1,30	2,30	3,30	4,30	5,30	6,30	7,30	8,30	9,30	10,30	11,30	12,30	1,30	2,30	3,30	4,30				
Camp.ª	1,30	6,6	6,22	7,30	7,52	8,50	9,23	10,27	11,49	1,35	3,8	4,2	5,40	7,6	7,47	8,55	9,57	11,6	12,15	1,30	2,30	3,30	4,30	5,30	6,30	7,30	8,30	9,30	10,30	11,30	12,30	1,30	2,30	3,30	4,30			
S. Bento	1,40	—	6,34	7,47	8,2	9,23	9,33	10,35	11,58	1,47	3,18	4,30	5,50	7,15	8,1	9,4	10,7	11,16	12,26	1,40	2,40	3,40	4,40	5,40	6,40	7,40	8,40	9,40	10,40	11,40	12,40	1,40	2,40	3,40	4,40			

Estações	1502		1504		18		1506		1508		56		20		1510		1512		4		1514		1516		1518		54		1520		1522		1524		8		1526		Tramway
	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	M.	Tar.	
S. Bento	12,10	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,32	1,55	2,45	—	3,26	4,36	5,0	5,10	5,58	7,47	8,45	10,23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campa.ª	12,20	5,30	6,50	7,10	8,20	9,0	9,55	12,45	2,5	3,8	3,17	3,36	4,45	5,10	5,19	6,10	7,57	8,50	10,33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
G. Torres	12,28	5,37	—	7,17	8,28	—	10,3	12,53	2,43	—	3,25	3,43	—	5,27	6,18	8,5	—	10,46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Gaya	12,34	5,42	7,1	7,21	8,32	9,11	10,14	12,57	2,17	3,19	3,29	3,47	4,53	5,21	5,34	6,23	8,11	9,24	10,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Valladares	12,46	5,54	7,9	7,33	8,44	—	10,25	1,9	2,29	—	3,40	3,58	—	5,47	6,35	8,23	9,34	11,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Granja	1,36	11,7	19	7,51	9,1	9,23	10,43	1,26	2,46	3,33	3,56	4,15	5,8	5,33	6,6	6,52	8,39	9,44	11,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Espinho	1,9	6,20	7,27	8,0	9,7	9,29	10,49	1,32	2,55	3,40	4,2	4,24	5,13	5,39	6,15	7,1	8,45	9,55	11,25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Emoriz	—	6,36	7,35	8,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Ovar	—	6,58	7,50	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Vallega	—	—	7,56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Avanca	—	—	8,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Canellas	—	—	8,19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Aveiro	—	—	8,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A ALBERGARIA-A-VELHA

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	HORAS			HORAS	
Espinho Praia	—	—	—	Partida 8,30 m.	Partida 7,00 »
Espinho-Vouga	130	90	70	» 8,35 »	» 7,05 »
Sampaio-Oleiros	150	120	80	» 8,50 »	» 7,19 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,58 »	» 7,26 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 9,11 »	» 7,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 7,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 8,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 8,10 »
Couto de Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 8,21 »
Oliveira d'Azemeis	660	510	360	» 10,21 »	» 8,38 »
Ul.	720	560	390	» 10,33 »	» 8,48 »
Travanca	770	600	430	» 10,43 »	» 8,58 »
Pinh.º da Bemposta	870	670	480	» 11,04 »	» 9,15 »
Branca	910	700	500	» 11,13 »	» 9,24 »
Arberga ria-a-Nova	960	750	530	» 11,28 »	» 9,38 »
Albergaria-a-Velha	1020	790	560	Chegd. 11,40 »	Chegd. 9,50 »

ALBERGARIA-A-VELHA A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	HORAS			HORAS	
Albergaria-a-Velha	—	—	—	Partida 4,25 m.	Partida 2,35 »
Albergaria-a-Nova	130	90	70	» 4,42 »	» 2,53 »
Branca	130	90	70	» 4,53 »	» 3,04 »
Pinh.º da Bemposta	190	150	110	» 5,02 »	» 3,17 »
Travanca	260	210	150	» 5,18 »	» 3,33 »
Ul.	320	250	180	» 5,29 »	» 3,46 »
Oliveira d'Azemeis	450	340	250	» 5,45 »	» 4,02 »
Couto de Cucujães	510	380	230	» 5,56 »	» 4,15 »
S. João da Madeira	550	420	300	» 6,07 »	» 4,30 »
Arrifana	580	450	320	» 6,12 »	» 4,35 »
Villa da Feira	660	510	360	» 6,25 »	» 4,52 »
S. João de Vêr.	760	590	420	» 6,38 »	» 5,06 »
Paços de Brandão	850	660	470	» 6,50 »	» 5,19 »
Sampaio-Oleiros	910	700	500	» 6,57 »	» 5,27 »
Espinho-Vouga	1020	790	560	» 7,11 »	» 5,41 »
Espinho-Praia	1020	790	560	Chegd. 7,15 »	Chegd. 5,45 »

FABRICA A VAPOR

— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS FERREIRA, BRANDÃO & C.^A OVAR

FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Grizener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9
ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyzio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Ruã Sá da Bandeira, 109. Merceria Amantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

Vende-se

N.º 7

Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.ª qualidade.

Uma parelha de cavallos picarosos.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Ramos—Travessa d'Assembleia Espinho.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença {

Endereço telegraphico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requerer)

FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

N.º 17 N.º 10

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.

(Em frente da Graça)